

FOVEST

Tel.: 0/xx/11/3224-3204
E-mail: fovest@uol.com.br
Fax: 0/xx/11/3224-2285

Serviço de atendimento ao assinante:
Grande São Paulo: 0/xx/11/3224-3090
Demais localidades: 0800-775-8080

PÁGINA ESPECIAL 1 ★ SÃO PAULO, TERÇA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 2005

AUTO- IMAGEM

Para especialistas, o melhor caminho para poder definir corretamente a profissão é se observar, e não olhar para os exemplos bem-sucedidos dos outros; programas de universidades ajudam candidatos na escolha

Págs. 6 e 7



universidade
**anhembi
morumbi**

A mais criativa e inovadora
universidade brasileira



FACAMP
FACULDADES DE CAMPINAS

Faça a sua
história.

 **anglo**
VESTIBULARES
O Rei dos Bichos.

Bruna Fernandes, 18,
que ainda não definiu
qual carreira seguir, vê
sua imagem refletida
em espelhos

AUTO-IMAGEM USP, Unesp, UFSCar e Unicamp abrem as portas para que alunos tenham contato com carreira

Eventos ajudam a definir caminho

DA REPORTAGEM LOCAL

A escolha da carreira normalmente vem associada a uma alta dosagem de dúvidas. Nesta época do ano, em que os principais vestibulares começam a abrir inscrições e os estudantes precisam definir suas opções, eventos como fóruns de profissões, palestras e visitas a universidades ajudam o candidato a conhecer um pouco mais do futuro curso.

A indecisão, de acordo com o psicoterapeuta Leonardo Fraiman, é provocada por três aspectos: 1) o jovem quer uma carreira e a família não aceita; 2) o adolescente não tem segurança para assumir a escolha por falta de maturidade; 3) pessoas que gostam muito de um assunto, mas têm interesses paralelos.

“O que o estudante precisa é do máximo de informação possível para se decidir. Ir a palestras e visitar universidades ajuda nesse processo porque estimula a autoconfiança e o autoconhecimento do aluno”, afirma.

Para o vice-reitor da Unicamp e coordenador da UPA (Unicamp de Portas Abertas), Fernando Costa, essas atividades aproximam os estudantes do dia-a-dia das profissões e estreitam o contato com a universidade.

“Sabemos que é difícil escolher a carreira precocemente como ocorre. Por isso esses eventos contribuem para que o jovem defina sua escolha”, afirma.

A UPA será realizada nos dias 2 e 3 de setembro. A universidade estima que 40 mil estudantes participem da visita ao campus. Durante os dois dias, eles poderão conhecer as 20 unidades de ensino e pesquisa, conversar com pesquisadores, técnicos e alunos da graduação e da pós-graduação.

A USP, a Unesp e a UFSCar também têm programação para receber vestibulandos e tirar dúvidas. A universidade de São Carlos (231 km de São Paulo) realiza nos dias 20 e 21 de setembro o Universidade Aberta.

A Unesp de São José do Rio Preto organiza o Venha nos Conhecer no final do mês. Já a USP tem o projeto A Universidade e as Profissões, em que são realizados eventos sempre de abril a setembro (veja quadro acima).

CONHEÇA SUA PROFISSÃO

UNIVERSIDADES

UPA (Unicamp de Portas Abertas)

Dias: 2 e 3 de setembro

Escolas podem fazer a inscrição pelo site www.unicamp.br

A Universidade e as Profissões (USP)

Realizado de abril a setembro

Informações no site www.usp.br/prc/uniprof/palestras

Venha nos Conhecer (Unesp)

Dias: de 30/8 a 2/9

Onde: Sesc Rio Preto (S.J. do Rio Preto), av. Francisco Chagas Oliveira, 1.333. Tel.: 0/xx/11/3252-0233

OUTROS EVENTOS

Jornada das Universidades e Profissões

Dia: 27

Horário: das 13h às 17h

Onde: Colégio Agostiniano São José, r. Herval, 1.019, próximo ao metrô Belém

Palestra sobre medicina

Dia: 25

Horário: 14h30

Onde: av. João Dias, 1.645 (Anglo)
Palestrante: Gustavo J. de Le Sénéchal Salatino (Médico Incor-USP)

Segundo Adilson Avansi de Abreu, pró-reitor de cultura e extensão da USP, a imersão a que são submetidos os estudantes auxilia a identificar sua vocação. “Na visita, ele pode comparar as unidades da universidade e analisar com qual teve mais afinidade.”

Fraiman destaca que, na hora de escolher a profissão, o vestibulando deve olhar para as variáveis da opção. Na opinião dele, é necessário observar as disciplinas do curso, se a graduação existe na cidade onde o estudante mora e se ele vai ter condição financeira de fazer uma faculdade fora e as possibilidades de atuação, entre outros.

“O aluno tem de tomar cuidado com o nome das profissões, principalmente aquelas que remetem a algum glamour, e precisa ficar atento ao dia-a-dia do profissional”, diz Fraiman. (SIMONE HARNIK E ALEXANDRE NOBESCHI)

EM DÚVIDA

Daniel Kfoury/Folha Imagem



O vestibulando Carlos Augusto Polato, que ainda não decidiu qual carreira pretende seguir

“Espero uma luz para escolher”

Estudante vai prestar economia, engenharia aeronáutica e medicina

DA REPORTAGEM LOCAL

Um mês antes do momento de preencher a ficha de inscrição dos vestibulares, Carlos Augusto Polato, 18, diz estar cheio de dúvidas sobre qual carreira escolher e sobre como garantir a segurança financeira. “Eu tenho facilidade com exatas, sou apaixonado pela parte de humanas e fico atraído por biológicas devido ao mercado.”

Por isso o estudante separou três cursos, um em cada área do conhecimento, para prestar. O primeiro a surgir no horizonte

foi economia, área em que Carlos já estagiou por sete meses.

“Antes do estágio eu tinha certeza de que iria fazer economia. Na hora que eu senti na pele, comecei a pensar mais. Não tem muita estabilidade; nessa área, qualquer bobeira você perde o emprego”, disse.

Depois, veio o sonho de fazer ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), em São José dos Campos. “Sou excelente na parte de exatas. E no ITA a remuneração é mais próxima”, diz. Se for aprovado no instituto, Carlos pretende seguir carreira civil.

Mas carreira militar também já havia surgido como possibilidade. Ele até tentou ingressar na Marinha, porém, como é míope afirma que acabou reprovado no exame médico. “Meu pai é militar. A gente sempre quer seguir os passos do pai.”

Já medicina, que é o xodó da mãe — embora ela diga não ter preferência de curso —, apareceu como possibilidade pela garantia de emprego e pelo gosto por lidar com público. “Acredito que, na hora de preencher a ficha, vai surgir uma luz e vou marcar a carreira certa”, brinca.

AUTO-IMAGEM Jovens devem neutralizar influências para realizar seus próprios sonhos, e não o dos pais

Antes de optar, é preciso se conhecer

FRASES

“O jovem está mais preocupado com a chance de ter emprego. Isso atrapalha. A melhor escolha de carreira é a de que ele goste”

YVETTE PIHA LEHMAN,
coordenadora do serviço de orientação profissional da psicologia da USP

“A gente costuma dizer para os estudantes que primeiro eles precisam se ver, se conhecer, para depois se identificar com a profissão”

MARIA BEATRIZ DE OLIVEIRA,
psicopedagoga da Unesp de Araraquara

DEZ MANDAMENTOS NA HORA DA DECISÃO

Dicas dos especialistas para escolher a carreira

- 1 Procure se conhecer, observar seus interesses e suas paixões. A decisão tem que ser baseada em valores próprios
- 2 Não tenha medo do desconhecido. Reúna o máximo de informações. Busque conhecer novos horizontes, mesmo que isso traga insegurança
- 3 Não tenha pressa: um ano a mais não vai atrapalhar ninguém
- 4 Converse com os seus pais. A escolha não é uma mágica, é um processo. É importante que exista diálogo e que os pais escutem seus filhos
- 5 A melhor escolha é a da profissão que o jovem gosta. A preocupação exagerada com emprego e mercado atrapalha. Só é possível defender uma carreira com a qual você se identifica
- 6 Não escolha a carreira com base nos exemplos de pessoas bem-sucedidas que conhece (como pais, tios e amigos). O ideal é decidir conhecendo a profissão
- 7 Um erro na escolha profissional não é um erro na vida. A vida é muito mais do que a decisão da carreira
- 8 Arriscar é fundamental. Quem arrisca e é corajoso vai ao encontro do que sonha profissionalmente
- 9 Não se limite pelos testes vocacionais. Eles dão dicas para o autoconhecimento, mas não servem para definir a profissão por você
- 10 O difícil não é escolher, e sim saber deixar as outras possibilidades para trás. E, se for necessário, você tem que saber recomeçar, reorientar o caminho profissional sempre que for preciso



ALEXANDRE NOBESCHI
SIMONE HARNIK
DA REPORTAGEM LOCAL

Em busca de um modelo, os jovens na fase da escolha profissional costumam seguir, muitas vezes inconscientemente, os passos dos pais ou de pessoas que consideram bem-sucedidas.

Mas a psicopedagoga da Unesp de Araraquara Maria Beatriz Loureiro de Oliveira adverte: “Ter exemplos é bom, só que é preciso neutralizar as influências para fazer a escolha com liberdade”.

Maria Beatriz afirma que, na hora de decidir, é preciso ficar livre das pressões e observar os próprios interesses e aptidões.

“A gente costuma dizer para os estudantes que primeiro eles precisam se ver, se conhecer, para depois se identificarem com a profissão.”

A professora, que coordena o processo de orientação profissional de 150 estudantes, afirma ainda que a escolha da profissão não termina nela mesma. “Hoje, as pessoas vão construindo um papel profissional. É importante não ter ansiedade”, diz.

“Não existe pesquisa no mundo que diga que quem se formou mais cedo é mais feliz profissionalmente. O que os estudos têm mostrado é que os que entram mais maduros na faculdade têm aproveitamento melhor.”

Pressão familiar

De acordo com uma pesquisa desenvolvida na Unesp de Araraquara e coordenada por Maria Beatriz, mais de 60% dos estudantes apontam o pai como o modelo de profissional a ser seguido. “A influência dos pais é muito severa. O jovem tem que ficar atento para realizar o próprio sonho e não o desejo dos pais”, diz.

Para a professora, existem três tipos de pais: os que dão palpites demais e acabam atrapalhando na hora da escolha; os omissos, que também não ajudam; e os que fazem a chamada “escuta inteligente”. Essa seria a postura ideal — quando o pai dá atenção, se mostra interessado, mas não aponta a carreira a seguir.

“Os pais sempre querem ajudar, mas começam a idealizar o caminho dos filhos. Na hora de o filho

escolher a carreira, os pais não devem instigar, investigar. O certo é ouvir. De preferência sem verbalizar muita coisa. Dar atenção é diferente de dar palpite”, afirma.

O psicoterapeuta e professor da PUC de São Paulo Antonio Carlos Amador Pereira ressalta a importância do diálogo na família. “O desejável é que a família troque muitas ideias. O jovem precisa de um interlocutor, porque ele tem a expectativa de que as pessoas se importem com ele.”

Os pais de Bruna Fernandes, 18, procuram não definir o caminho que a filha deve seguir, mas já demonstraram suas preferências. “Estou em dúvida entre direito, ciências biomédicas e turismo. As duas primeiras eles não criticam, mas turismo eles não gostariam que eu prestasse”, diz.

A estudante conta que a mãe gostaria que ela fizesse arquitetura, porque sempre se encantou com a profissão. “Mas, para mim, esse curso mexe com exatas mais do que pretendo estudar.”

Pé na realidade

A questão financeira e a dependência dos pais também pode pesar no processo de decisão da carreira. “O pai sabe que, para o filho estudar, vai ter de sustentar a escola. São cinco, seis anos que o adolescente precisa contar com o pai”, diz Yvette Piha Lehman, coordenadora do serviço de orientação profissional da psicologia na USP.

“Os pais estão perdidos porque não há garantias de que a profissão vai dar um lugar de trabalho. E o investimento no estudo está cada vez mais caro”, afirma.

Para a supervisora de orientação vocacional da clínica psicológica da PUC, Regina Sônia Fernandes do Nascimento, é importante que o jovem tenha “um pé na realidade”. “O estudante precisa saber como viabilizar o projeto a que se propõe, como atingir o local que deseja na carreira”, diz.

“Mas o vestibulando tem de saber que o seu projeto não é estático. Se ele mudar, se seus interesses se alterarem, muda o rumo do projeto. O importante é pensar na viabilidade e em como transpor as dificuldades.”

Cursos novos dão outras possibilidades

DA REPORTAGEM LOCAL

O medo de escolher um curso criado recentemente pode levar os estudantes a desperdiçarem boas chances de encontrar o caminho profissional satisfatório.

Especialistas ouvidos pela Folha afirmam que ainda há muito preconceito em torno de novas nomenclaturas e que, o ideal, é conhecer bem a área de trabalho proporcionada pelas diferentes formações e faculdades.

“Os jovens, muitas vezes, não se aproximam dos cursos novos por falta de informação”, afirma Regina Sônia Fernandes do Nascimento, supervisora de orientação vocacional na clínica psicológica da PUC de São Paulo.

“Alguns não se aproximam do

curso porque nem conhecem, porque têm medo do mercado de trabalho ou porque eles ainda não têm o mesmo status que as profissões tradicionais”, diz.

A professora da Unesp Maria Beatriz de Oliveira Loureiro destaca que os dois tipos de curso têm suas vantagens. “Nas tradicionais, as pessoas se sentem mais seguras. Nas novas, os estudantes têm uma abertura muito grande de possibilidades.”

Beatriz cita como exemplo o curso de ciências atuárias, criado recentemente. Segundo ela, só o profissional com essa formação poderá lidar melhor com consultoria previdenciária. “O curso é mais específico do que o de economia para essa área.”

“A área de administração públi-

ca, por exemplo, vai precisar de gente. São demandas que estão surgindo a partir do social”, afirma Yvette Piha Lehman, coordenadora do serviço de orientação profissional da psicologia da USP. “Por quanto tempo isso vai ter mercado, ninguém sabe.”

Para ela, só é um risco escolher um curso novo se o estudante acreditar que precisa de um modelo estruturado. “São cursos que estão sendo observados para dar certo. A participação do aluno é muito importante, porque é ele quem vai construir a imagem da profissão”, afirma.

“O jovem está mais preocupado com a chance de ter emprego. Isso atrapalha. A melhor escolha de carreira é a de que ele goste.”